

Trabalhos Científicos

Título: O Impacto Da Escolaridade Materna Ed A Realização Do Pré-Natal Sobre Os Casos De Sífilis Congênita No Ceará Na Pandemia Covid-19

Autores: DEBORA MARIA RODRIGUES MOTA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ), WESLA SUZY PRAXEDES (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ), PRISCILA RAMOS DE OLIVEIRA MOURA TEIXEIRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ), MARIA MARIANA SOUZA MEIRELES (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ), GABRIELA MACIEL DE OLIVEIRA LOBO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ), ERICA DOS SANTOS BARBOSA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ)

Resumo: INTRODUÇÃO. A Sífilis congênita(SC) é uma doença infecciosa, com transmissão por via transplacentária em qualquer idade gestacional, fase da doença ou durante o parto vaginal. A falta de tratamento adequado pode trazer graves prejuízos para a criança. OBJETIVO: avaliar o impacto da escolaridade materna e da realização do pré-natal sobre os casos de sífilis congênita no Ceará. MÉTODOS. Foi realizado um estudo retrospectivo na plataforma DATA-SUS, com análise dos anos 2019, 2020 e 2021 quanto ao total de casos de SC, o nível de escolaridade materna e a realização do pré-natal(PN) no Ceará. Foram montados gráficos comparativos com os dados obtidos. RESULTADOS. O ano de 2021 apresentou menor número de casos registrados, totalizando 663 casos, enquanto os anos 2019 e 2020 tiveram números semelhantes, com 1079 e 1065 respectivamente. Em relação à escolaridade materna, o maior número de casos foi entre as 5° e 8° séries incompletas no período avaliado (264 casos em 2019, 347 em 2020 e 228 em 2021). Quanto ao seguimento PN, o mesmo foi realizado na maioria dos casos registrados (83% em 2019, 84% em 2020 e 85% em 2021, considerando o total de casos de cada ano). CONCLUSÃO. O maior número de casos de SC foi em 2019 e 2020. Muitas variáveis contribuem para tal desfecho, como o afastamento dos adolescentes da escola e a maior dificuldade de acesso à atenção primária durante o ápice da pandemia covid-19, o que teria prejudicado o diagnóstico e tratamento adequado das mães, embora a maioria tenha realizado PN. Isso pode ser explicado pelo acompanhamento irregular do PN nesse período. Assim, faz-se necessário maior atenção à educação sobre ISTs em séries mais iniciais do ensino, além de maior exposição sobre os métodos de proteção, a importância da terapêutica correta das mães e realização de PN de qualidade.